

Produção e Divulgação do Conhecimento em Turismo: Análise do Curso de Gestão de Turismo da UFPR Setor Litoral

Production and dissemination of knowledge in tourism: analysis of the tourism management couse, coastal sector of UFPR

Christopher Smith Bignardi Neves ¹ Elizabete Sayuri Kushano ²

RESUMO:

Esta pesquisa propôs realizar uma análise do curso de Tecnologia em Gestão de Turismo da Universidade Federal do Paraná (UFPR) – Setor Litoral, direcionada para a compreensão da inserção do mesmo face ao desenvolvimento territorial e ao projeto político pedagógico do Setor Litoral. Para tanto, buscou conceitos que façam compreender a produção do conhecimento em Turismo, além dos aspectos da divulgação científica. Apresentou-se o histórico do curso em questão, seguida da análise e discussão dos TCCs compreendendo o período de 2012 a 2018, utilizando-se do método de análise documental. Constatou-se a interdisciplinaridade do Curso de Gestão de Turismo, bem como a atuação dos mesmos junto com o corpo discente na produção e divulgação do conhecimento. A análise dos TCCs

¹ Mestrado em Turismo pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Graduação em Gestão de Turismo (UFPR – Setor Litoral). Graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR - Campus Paranaguá). Coordenador Pedagógico na Prefeitura Municipal de Paranaguá. E-mail: smithbig@hotmail.com

² Doutorado em Geografia pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Mestrado em Cultura e Turismo pela Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). Bacharelado em Turismo pela UFPR. Professora Adjunta do Curso de Tecnologia em Gestão do Turismo da UFPR, Setor Litoral. E-mail: sayuritur@gmail.com

evidenciou que produção do conhecimento pelo curso de Gestão de Turismo apresentou maior quantitativo no ano de 2016, seguido pelos anos de 2014 e 2017. Ademais, observou-se que a grande maioria das pesquisas realizadas em campo, ocorreram nos municípios litorâneos, principalmente Matinhos e Paranaguá. Os temas abordados são variados, destacando a segmentação de mercado. Conclui-se que há um compromisso dos trabalhos analisados com estudos e pesquisas regionais, em coerência com o projeto político pedagógico do Setor Litoral da UFPR.

Palavras-chave: Turismo; Produção do Conhecimento; Divulgação Científica; Gestão de Turismo; UFPR-Litoral.

ABSTRACT: This research was proposed to perform an analysis of the Tourism Management Technology course of the Federal University of Paraná (UFPR) – Coastal Sector, directed to the understanding of its insertion in the face of territorial development and the political pedagogical project of the Coastal Sector. To this end, it sought concepts to understand the production of knowledge in tourism, in addition to aspects of scientific dissemination. The history of the course in question was presented, followed by an analysis and discussion of thesis comprising of the periods from 2012 to 2018, using the method of documental analysis. The interdisciplinary of the Tourism Management Course was verified, as well as their performance cooperatively with the student body in the production and dissemination of knowledge. The analysis of the thesis showed that knowledge production by the Tourism Management Course presented higher quantities in 2016, followed by the years of 2014 and 2017, respectfully. Furthermore, the study observed that the vast majority of field research occurred in coastal municipalities, mainly in Matinhos and Paranaguá. The topics covered are varied and highlight market segmentation. It is concluded that there is a commitment of the analyzed works with regional studies and research, in coherence with the political pedagogical project of the Coastal Sector of UFPR.

> Keywords: Tourism; Knowledge Production; Scientific Dissemination; Tourism Management; UFPR-Coastal.



1 INTRODUÇÃO

A Universidade Federal do Paraná (UFPR) há mais de um século contribui internacionalmente para a construção de conhecimentos científicos em diversas áreas, dentre elas o turismo. Oganaukas, Gomes e Andrukiu (2012, p. 564) destacam que "os primeiros anos que o turismo se fez presente no meio acadêmico do Brasil coincidem com a criação desta área de ensino, pesquisa e extensão na UFPR"; época em que se instalou o curso de Bacharelado em Turismo, mais precisamente, no ano de 1978 (OGANAUKAS; GOMES; ANDRUKIU, 2012). No Brasil, a partir da década de 1980 o desenvolvimento de teorias do turismo foi acompanhado pelas universidades brasileiras, oportunizando um crescente número de cursos superiores em turismo e áreas afins (REJOWSKI, 1998).

No ano 2009 na UFPR, Setor Litoral, iniciou o curso de Tecnologia em Gestão de Turismo, sendo o objeto desse estudo. O objetivo geral consistiu em analisar a produção e divulgação do conhecimento no curso de Tecnologia em Gestão de Turismo da Universidade Federal do Paraná (UFPR) – Setor Litoral, direcionada para a compreensão da relação do mesmo com ao desenvolvimento territorial e o projeto político pedagógico do Setor Litoral.

O presente estudo justifica-se como forma de expor à comunidade local e à academia a contribuição da UFPR-Setor Litoral para o campo do turismo, evidenciando a relevância da instituição como meio para redução de desigualdades sociais, visto que este foi um dos motes centrais para construção do Setor. A elaboração do estudo possibilita consolidar dados acerca do referido curso, tal como os estudos elaborados por Horochovski et. al. (2012) e Oliveira (2015) que contribuem para o entendimento da relação pedagógica diferenciada do Setor Litoral da UFPR, amparada pela autonomia, presente no ensino, pesquisa e extensão e sua influência na região.

Assim, o presente estudo de característica exploratório-descritiva apresenta uma síntese da construção do conhecimento turístico e o entendimento do conceito de divulgação científica. A estratégia adotada consiste em pesquisa bibliográfica e documental a respeito do Curso Gestão de Turismo, com ênfase na análise de cinquenta e oito Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs), produzidos no mesmo entre 2012 a 2018.

É apresentado um breve relato do processo de criação do Setor Litoral e do Curso de Gestão de Turismo, seguida de uma análise da produção e divulgação no conhecimento no Curso com destaque para a análise e discussão sobre os TCCs, encerrando com as considerações finais e exposição das referências utilizadas no estudo.

2. TRAÇOS EVOLUCIONÁRIOS DA DIVULGAÇÃO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO EM TURISMO

Inicialmente é preciso apresentar definições para embasar o entendimento do



que vem a ser a divulgação científica. Para Germano e Kulesza (2007) o conceito está atrelado a uma aproximação das intervenções sociais e do campo da comunicação. O estudo conduzido por Caribé (2015, p. 92) aponta para a origem do conceito de divulgação científica, em que o uso de tal terminologia foi precedido por vulgarização científica. O termo "vulgarização surgiu originariamente na França, no entanto, a palavra do francês *vulgaire* (vulgar) do latim *vulgus* (de homem comum), inicialmente não possuía, significado pejorativo e era sinônimo de comum e popular".

Segundo Caribé (2015), não há um consenso quanto aos termos a serem utilizados, vez que em países de língua inglesa usa-se o termo vulgarização científica, por não haver uma conotação pejorativa; enquanto em países de idiomas de origem latina, como o espanhol, português e francês, é utilizado o termo divulgação. O surgimento do conceito induz o ato ou efeito de divulgar, derivado do latim *divulgare*, ou seja, "tornar conhecido; propalar, difundir, publicar, transmitir ao vulgo, ou ainda, dar-se a conhecer; fazer-se popular" (GERMANO; KULESZA, 2007, p. 13).

Para Germano e Kulesza (2007), a divulgação científica é um meio de veicular em linguajar simples a ciência como um processo, os princípios que nela se incluem, as metodologias utilizadas, explicitando os problemas sociais implícitos. Caribé (2015, p. 93) compreende que "existe a difusão para cientistas, denominada disseminação da ciência, e existe a difusão para o público em geral, denominada divulgação científica". Sánchez Mora (2003, p. 7) acredita que a divulgação científica deva ser "uma ponte entre o mundo da ciência e os outros mundos". De acordo com Sánchez Mora e Sánchez Mora (2003, p. 9). "é um trabalho multidisciplinar cujo objetivo é comunicar utilizando uma diversidade de meios, o conhecimento científico a distintos públicos voluntários, recriando esse conhecimento com fidelidade e contextualizando-o para fazê-lo acessível".

No processo de divulgar, é eminente a necessidade de comunicação, que por sua vez deriva do latim *communis*, tendo como significado, por em comum. A comunicação possui dois sentidos, na forma transitiva ela aproxima-se da divulgação, supondo a transmissão ao vulgo (*di-vulgare*); enquanto que no sentido reflexivo, a comunicação é comunicar-se, é a interação com o mundo, com as pessoas, objetos, razões e verdades existentes (GERMANO; KULESZA, 2007). Dessa forma, a comunicação científica, é o resultado no qual "conteúdo informacional é gerado a partir dos processos da ciência, por cientistas, pesquisadores, acadêmicos e outros profissionais do campo das ciências" (CARIBÉ, 2015, p. 90).

Para Caribé (2015), a comunicação deve ter uma relação com os agentes internos e externos da comunidade científica; é preciso que seja transmitido dados necessários e úteis para o desenvolvimento das atividades humanas. Para Bernal (citado por Caribé, 2015, p. 90), a comunicação científica

[...] incorpora as atividades associadas à produção, disseminação e uso da informação, desde o momento da concepção da ideia pelo cientista até a informação referente aos resultados alcançados ser aceita como constituinte do estoque universal de conhecimentos pelos pares.

Albagli e Maciel (2004) afirmam que o conhecimento tem papel estratégico em diversas dimensões da vida em sociedade, para tanto a produção e socialização do conhecimento constitui um processo sociocultural. Germano e Kulesza (2007, p.



20), expõem que a popularização do conhecimento "é converte-la ao serviço e às causas das maiorias e minorias oprimidas numa ação cultural que, referenciada na dimensão reflexiva da comunicação e no diálogo entre diferentes, oriente suas ações respeitando a vida cotidiana e o universo simbólico do outro".

Autores como Graburn e Jafari (1991), Rejowski (1996), Araújo, Ferreira e Cisne (2018) trazem que as divulgações científicas sobre o turismo, inicialmente abordaram as áreas econômicas e geográficas, posteriormente estendendo-se às áreas de antropologia, sociologia, psicologia, planejamento, entre outras. Rejowski (1996) relembra que o turismo tornou-se uma força econômica no século XX, contudo, atualmente com o deslocamento de bilhões de pessoas, gera divisas de mesma grandeza. Em outras palavras, esse movimento atraiu a atenção de pesquisadores e profissionais de diversas áreas.

A criação do primeiro periódico científico em turismo ocorre, segundo Panosso Netto e Jäger (2015, p. 1 – tradução nossa), por influência de Robert Glücksmann que foi o "fundador da primeira revista científica da área de turismo do mundo, o *Archiv für den Fremdenverkehr* [Arquivo para o Turismo], publicado de abril de 1930 a março de 1935, em um total de 20 edições". Na década 1950 o turismo enquanto área da ciência, teve seu crescimento. Após 1960 o número de pesquisas sobre turismo cresceu substancialmente ao redor do globo. Santos *et al.* (2018) identificaram na base de dados SCImago no ano de 2018, 55 periódicos científicos contendo a palavra "tourism", enquanto a *International Center for Research and Study on Tourism* aponta 195 periódicos no âmbito global.

Dentre os pesquisadores brasileiros, Rejowski destaca-se por seus estudos sobre produções acadêmicas acerca do turismo. A autora de livros e de diversos artigos sobre o tema traz luz ao entendimento da evolução do saber turístico. Para Rejowski (1998) as pesquisas em turismo no Brasil tiveram início nos anos de 1970, com grande ascensão no final dos anos 1990, impulsionado, em parte, pela existência de mais de trinta cursos superiores, concentrados em grande parte na região sul do Brasil, e é a partir deste ponto que as publicações se tornam mais efetivas. Rejowski (1996) aponta que a divulgação científica do turismo ocorreu por meio de livros, artigos e anais de eventos, com financiamento por meio de bolsas de estudos. Para a autora, os livros, artigos e monografias servem como referência para a elaboração de um conhecimento turístico em constante construção.

Em 1990 surgiu a Revista Turismo e Análise (**ISSN: 1984-4867**), editada pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP), e em seguida, no ano de 1998 surge a Revista Turismo – Visão e Ação, na Universidade do Vale do Itajaí, impulsionadas pela criação dos programas de pós-graduação em Turismo existentes na região sul e sudeste do Brasil. Santos *et al.* (2018) expõem que neste período surgiram dezessete periódicos – ainda há quinze destes em atuação.

Jafari (1994) relata que a quantidade de publicações científicas sobre o turismo era ínfima na década de 1960, havendo aumento nas décadas seguintes, estimando o autor que na década de 1990 haveria certa abundância. No âmbito nacional, este fato também foi constatado por Rejowski (1996), afirmando que neste mesmo período as publicações brasileiras foram fragmentadas, dispersas e de objetos bastante variados.



Muitas das produções acadêmicas sobre turismo foram elaboradas por áreas afins e por profissionais de outras áreas, que corroboram com a formação e divulgação de um conhecimento turístico (ARAÚJO; FERREIRA; CISNE, 2018). Para Jafari (1992) o desenvolvimento do turismo enquanto área de saber se deu por outras áreas e associações que passaram a reconhecer o turismo, devido ao empenho dos pesquisadores.

Com o passar do tempo, o rigor científico foi sendo aprimorado, o que garantiu a consolidação desta área enquanto disciplina acadêmica (GRABURN; JAFARI, 1991). Logo as pesquisas científicas em turismo atingiram maiores níveis de coesão, seu reconhecimento foi então comparado a outras áreas das ciências sociais aplicadas (JAFARI, 1992; SANTOS et al., 2018).

Passados quinze anos do estudo realizado por Rejowski (1996), Possamai, Marinho e Santos (2009), realizaram levantamento no portal da Capes, onde identificaram 105 teses cujo tema central era o turismo, compreendendo o período de 2005 a 2007, apresentando crescimento de 5,203% ao ano, sendo que, destas teses, 99 possuíam como tema central o Turismo, versando sobre cultura, paisagem, rede hoteleira, percepção de turistas e moradores, urbanização, formação e ensino, qualidade ambiental. Araújo, Ferreira e Cisne (2018), acreditam que a construção do conhecimento acerca do turismo, vem conquistando espaço e possui avanços significativos.

Rejowski (1996) relata que grande parte dos estudos sobre turismo derivam de outras áreas do conhecimento, como a Administração, Economia e Geografia, havendo para a autora necessidade de maior aprofundamento na produção do conhecimento. A cientificidade do turismo parte da própria elaboração de conceitos, que por vezes norteiam os métodos próprios para o seu estudo. Diversas escolas elaboraram conceitos como Fuster (1974, p. 27), que concebeu a definição universal de Turismo, como "o conjunto das relações e dos fenômenos produzidos pelo deslocamento e permanência de pessoas fora do seu local de domicílio, sempre que ditos deslocamentos e permanência não estejam motivados por uma atividade lucrativa". Tal definição é ainda utilizada e aceita pela Organização Mundial do Turismo (OMT).

Com o passar do tempo, novos entendimentos sobre o turismo surgiram e houve o incremento de concepções antropológicas e sociológicas, como a de Moesch (2000, p. 9) que elaborou o seguinte conceito do turismo:

Uma atividade complexa de inter-relacionamentos entre produção e serviços, em cuja composição integra-se uma prática social com base cultural, com herança histórica, a um meio ambiente diverso, cartografia natural, relações sociais de hospitalidade, troca de informações interculturais. O somatório desta dinâmica sociocultural gera um fenômeno, recheado de objetividade/ subjetividade, consumido por milhões de pessoas, como síntese: o produto turístico.

Para compreender o turismo como um fenômeno é preciso entender que fatores como espaço, tempo, imaginário, tecnologia, comunicação, economia, ideologia e diversão, formam tal fenômeno no qual o turista é o agente da prática social (CARVALHO; MOESCH, 2013). Panosso Netto (2005) afirma que o turismo é



um fenômeno *per se*, derivado da ação humana, oriunda da consciência e carregado de essência.

Logo, o turismo enquanto fenômeno social é abordado por diversas perspectivas epistemológicas, Panosso Netto e Nechar (2014) e Tribe (2001) citam que a epistemologia positivista, interpretativista e a crítica são as comuns nestes estudos. Desta forma, os estudos em turismo envolvem diversos valores, significados, objetos, pessoas, locais, fatos, cada um destes constituem um objeto em análise potencial.

[...] na área de turismo, como em qualquer outra área do conhecimento (nas ciências humanas e sociais ou nas ciências exatas e naturais), o processo de desenvolvimento está estreitamente ligado à pesquisa e ao ensino. A pesquisa, todavia, funciona basicamente como "mola propulsora" do sistema técnico-científico, estabelecendo um fluxo contínuo de conhecimento (REJOWSKI, 1996, p. 13).

Pode-se então caracterizar o turismo como uma área com grande influência de diferentes métodos de pesquisa, geralmente qualitativos ou quantitativos. Tribe (2008, p. 443) aponta um crescimento das pesquisas qualitativas nos periódicos internacionais, dominantemente predominados por estudos quantitativos caracterizados por um forte vínculo com metodologias científicas positivistas. Rejowski (2010) aponta o inverso nos periódicos nacionais, demonstrando a existência de uma tradição acadêmica.

Santos et al. (2018) apontam para a necessidade das pesquisas científicas em turismo no Brasil utilizarem métodos estatísticos inferenciais ou multivariados. Os autores relatam que o uso deste método é predominante no ambiente internacional.

A produção científica no turismo padece de alguns desafios, como: a inexistência de terminologias e definições fixas e/ou precisas; a tradução de termos estrangeiros de forma equivocada; falhas no processo metodológicos adequado ao processo analítico do Turismo; e, consequentemente, a lentidão da divulgação destes dados (JAFARI, 1994; REJOWSKI, 2010; ALBAGLI; MACIEL, 2004; VEAL, 2011; SANTOS et al., 2018).

Esta explanação da evolução do turismo enquanto área de conhecimento leva ao entendimento de que a produção de saberes científicos acerca do tema foi conduzida inicialmente por pesquisadores de áreas correlatas. Após certa consolidação das teorias houve uma formação de pesquisadores diretamente ligados ao turismo. Com isso, a divulgação científica desta área alçou novos patamares, firmando-se por meio de cursos de graduação e pós-graduação, além da publicação de livros e periódicos.

Como processo da formação dos profissionais de turismo, instituições de ensino superior requerem o depósito das pesquisas conduzidas pelos discentes em seus acervos. Dentre as principais produções acadêmicas no curso de graduação, estão os denominados trabalho de conclusão de curso (TCC), que também podem ocorrer na forma de monografias ou projetos.

A seguir é apresentada a metodologia utilizada para a elaboração desta pesquisa.



3. METODOLOGIA

Este estudo configura segundo Veal (2011, p. 29) como uma pesquisa exploratório-descritiva, pois "há a necessidade de *mapear o território*", onde as características exploratórias ficam evidentes, pois, este estudo "procura descobrir, descrever ou mapear padrões de comportamento em áreas ou atividades que não foram previamente estudadas".

Possui caráter documental, cujo modelo metodológico baseou-se em estudos sobre a produção científica em Turismo de acordo com expoentes da área como Jafari (1992, 1994), Rejowski (1996, 1998, 2010), Panosso Netto (2005), Carvalho e Moesch (2013), buscando a abordagem dada na elaboração dos trabalhos, entendendo como se reflete e se faz a construção do conhecimento.

Godoy (1995) afirma que se pode incluir a análise de documentos como uma possibilidade para a abordagem qualitativa, por ter a característica de uma proposta não rigidamente estruturada, permite ao pesquisador a busca de novos enfoques, a partir do uso da criatividade, adquirindo um caráter inovador para a pesquisa documental. Para Godoy (1995) o exame de materiais que ainda não foram observados de forma analítica, buscando novas interpretações ou mesmo interpretações complementares são características concernentes à pesquisa documental.

A estratégia utilizada referente ao tema da Divulgação Científica e da Epistemologia do Turismo consistiu em pesquisa bibliográfica, enquanto método descritivo de análise de dados foi aplicado aos Trabalhos de Conclusão de Curso. Os resultados foram previamente apresentados à Câmara do Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo da Universidade Federal do Paraná, Setor Litoral para sua anuência. O intervalo de tempo analisado compreendeu os calendários letivos de 2012 a 2018. Todavia, cabe ressaltar que a escolha deste ínterim se dá pelo fato de que somente após 2012 estipulou-se a obrigatoriedade de defesa do TCC. Conforme sugerido por Creswell (2010), gráficos, tabelas e nuvem de palavras foram utilizados para apresentar os dados coletados concomitantemente à sua redação e interpretação.

Desta forma, a análise dos TCCs foi dividida em cinco momentos: inicialmente foram agrupadas as produções por ano e por orientação dos docentes; noutro momento fez-se a análise dos resumos apresentados nos TCCs, que possibilitou agrupá-los em áreas de estudo do turismo, áreas geográficas, e por palavras-chaves inseridas no trabalho. Ao processo de análise dos TCCs somam-se as particularidades do Projeto Político Pedagógico da UFPR Litoral, por isso é pertinente no início da seção de resultados com uma breve explanação histórica sobre o mesmo.



4 RESULTADOS

4.1 CURSO DE GESTÃO DE TURISMO (UFPR-SETOR LITORAL): HISTÓRICO E PRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO DO CONHECIMENTO

Para abordar as produções acadêmicas do Curso de Gestão de Turismo é necessário resgatar a origem do curso, bem como, explanar sobre o processo de implantação do Setor Litoral da Universidade Federal do Paraná. A criação desse Setor ocorreu a partir do Termo de Cooperação nº 02/2004 assinado pela Prefeitura Municipal de Matinhos, pelo Governo do Estado do Paraná e pelo Governo Federal.

Segundo Oliveira (2015, p. 68) "a proposta de criação de uma expansão da UFPR no litoral do Paraná esteve, desde o princípio, muito vinculada ao debate sobre o desenvolvimento da região, dado seus baixos índices de IDH, a sazonalidade e a sua riqueza ambiental". As conjunturas políticas à época da implantação visavam ampliar as vagas no ensino superior e suprir as debilidades sociais e econômicas da referida região, incluindo o Vale do Ribeira.

A autonomia administrativa e financeira do Setor se deu em 2007. O Projeto Político Pedagógico (PPP) foi aprovado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão em 2008. Tal documento trouxe propostas inovadoras, tais como: docentes de diferentes formações atuando num mesmo curso (ou seja, a interdisciplinaridade); espaços pedagógicos não formais e/ou estáticos; fases no processo de aprendizagem (UFPR, 2008).

A estrutura administrativa do Setor Litoral, assim como o PPP são diferenciadas, dentre as instâncias. Nota-se que as Câmaras Pedagógicas são caracterizadas por ser um local democrático e deliberativo que congrega os docentes, servidores técnicos e representação discente do curso. Cabe às Câmaras a elaboração do Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

Os cursos de graduação e técnicos ofertados no Setor tiveram início em 2005, com os cursos de graduação em Fisioterapia e em Gestão Ambiental, e, os cursos técnicos em Enfermagem e em Turismo e Hospedagem (nível médio). Estes cursos foram concebidos baseados nos três pilares pedagógicos do PPP: Fundamentos Teóricos-Práticos (FTP), Interações Culturais e Humanísticas (ICH) e nos Projetos de Aprendizagem (PA).

Os Fundamentos Teóricos-Práticos (FTP) caracterizam-se por possuir rigor científico e contextualização com as demandas reais que o acadêmico vai enfrentar no decorrer do curso. Eles "são organizados em consonância com as diferentes etapas da proposta pedagógica, buscando atender tanto às diretrizes curriculares de cada curso, como propiciar os saberes necessários à execução dos projetos de aprendizagem" (UFPR, 2008, p. 31). A título de exemplificação, os FTPs do Curso Técnico em Turismo e Hospedagem compreendem "os conteúdos de Hospitalidade, Meios de Hospedagem, Marketing Turístico, Eventos, Economia, Meio Ambiente, Fundamentos do Turismo, História e Cultura, entre outros" (UFPR, 2014, p. 11).

As Interações Culturais e Humanísticas (ICH) representam no mínimo 20 % da



carga horária curricular em todos os cursos, ocorre por meio de encontros semanais, integrando estudantes de cursos diferentes. Elas são caracterizadas por serem um espaço de aprendizagem interdisciplinar, possibilitando a articulação de diversos saberes (científicos, culturais, populares e pessoais), tendo como objetivo apresentar um olhar mais amplo para a problemática cultural e humanística contemporânea (UFPR, 2008).

Nos Projetos de Aprendizagem (PA) os estudantes desenvolvem projetos acadêmicos que envolvem o tripé do ensino superior "ensino, pesquisa e extensão", de forma comprometida com a comunidade do litoral paranaense (UFPR, 2008). Os projetos desenvolvidos são mediados/orientados por docentes "que os estimulam e desafiam objetivando o desenvolvimento de processos de aprendizagem" (UFPR, 2008, p. 30).

Em 2007 o Curso Técnico em Turismo e Hospedagem, modifica-se, e passa a ser Tecnólogo em Turismo e Hospitalidade (pós-médio). No ano de 2009, nova mudança ocorre, e o curso de Tecnólogo em Turismo e Hospitalidade, transforma-se em Graduação, Tecnólogo em Gestão de Turismo (Resolução nº 36/2011 COUN, Resolução nº 45/2011 CEPE). Com isso o curso técnico em Turismo e Hospitalidade oferta sua última turma por meio do processo seletivo. A UFPR Setor Litoral está inserida em um destino turístico importante no âmbito do Estado do Paraná, ainda que sofra com a sazonalidade. A duração do curso é de três anos, com 1860 horas.

Os pilares que compõe o Projeto Político Pedagógicos (FTP, ICH e PA) permaneceram inalterados, mesmo com as modificações efetuadas no curso de turismo, uma vez o PPP é diretriz para todos os cursos do Setor Litoral da UFPR, independente da modalidade (bacharel, licenciatura ou tecnólogo). Dentre as justificativas constantes no Projetos Pedagógico do Curso para a sua instalação, percebe-se que:

O turismo tem demonstrado ser não somente uma atividade importante do cotidiano, que age como força na configuração sócio-econômica e espacial da região, mas, também, uma das possibilidades mais promissoras para a melhoria da qualidade de vida da população local, num caminho integrado de duplo sentido. Entende-se que é possível não só aperfeiçoar o sistema produtivo relacionado ao mercado de viagens e turismo local como também expandi-lo, visto que as pesquisas de demanda realizadas pela Secretaria de Estado de Turismo do Paraná (SETU-PR) sugerem historicamente uma dinâmica de visitação sazonal atrelada majoritariamente ao veranismo (UFPR, 2011, p. 15; UFPR, 2014, p. 6).

Nota-se a similaridade com o exposto por Bonfim, Bassinello e Freitag (2019, p. 219) de que "o Turismo aparece como uma das supostas soluções para o desenvolvimento do território". Diante destas perspectivas o PPC visa suprir uma necessidade do ensino do turismo conforme apontado por Tomazzoni (2015, p. 490) de "articulação entre teoria e realidade, para formar profissionais com capacidade técnica e, também, com capacidade de reflexão". Essa articulação encontra respaldo na própria concepção pedagógica do Setor Litoral da Universidade (UFPR, 2008).

No PPC as características da interdisciplinaridade do Curso de Gestão de Turismo, também é observada na formação dos docentes que a integravam em 2011, dada de elaboração e aprovação do PPC. No ano de 2014, novos docentes passaram



a compor a Câmara, estes com formação em turismo, o que contribui para um maior conhecimento da área. Em face às licenças para estudo de doutorado dos docentes, professores substitutos foram contratados em regime temporário.

Pode-se notar que o quadro de docentes da Câmara de 2011 permanece até o presente momento atuando no Curso de Gestão de Turismo, o que consolida o saber acadêmico, corroborado pelo currículo de cada docente, conforme o Quadro 1:

Quadro 1: Relação dos Docentes do Ano 2018 com Base no Curriculum Lattes

Professor	Graduação	Especialização	Mestrado	Doutorado
Prof. A	Química Ambiental; Turismo		Ciência, Gestão e Tecnologia da Informação	(Cursando)
Prof. B	Turismo	Educação, Meio Ambiente e Desenvolvimento	Meios Ambiente e Desenvolvimento	
Prof. C	Turismo	Comunicação e Turismo; Turismo e Meio Ambiente	Cultura e Turismo	Geografia
Prof. D	Turismo		Turismo	
Prof. E	Turismo	Ecoturismo	Mídia e Conhecimento	Desenvolvimento, Turismo Sustentável
Prof. F	Filosofia	Comunicação Social; Metodologia do Ensino Superior	Educação	Sociologia
Prof G.	Turismo		Turismo e Hotelaria	Geografia
Prof. H	História	Adminitração Pública; Publicidade e Propaganda	Turismo e Hotelaria	Geografia

FONTE: Os autores (2019).

Neste percurso, parte importante são as pesquisas de iniciação científica (IC) desenvolvidas por professores e graduandos do curso. Pesquisa documental desenvolvida por Sulzbach et al. (2018), apresenta um levantamento dos "Dez anos de pesquisa de iniciação científica no setor litoral da UFPR para o desenvolvimento do litoral do Paraná". Neste, relatam a existência de projetos de IC, com base nos resumos dos eventos EVINCI/EINTI (Evento de Iniciação Científica e Evento de Iniciação Tecnológica e Inovação) de 2007 a 2017, encontrando-se 13 trabalhos envolvendo turismo desenvolvido pelo Setor Litoral.



A fim de elucidação, no ano de 2014, dois trabalhos foram apresentados no EVINCI/EINTI. Em 2015 houve três trabalhos e no ano de 2016, novamente, dois trabalhos. O ápice se deu em 2017, com a apresentação de sete trabalhos. Do total destes 13 trabalhos, quatro foram orientados pelo Prof. G; outro Professor (I) que não atua no curso orientou três trabalhos; mesmo número que o Professor H; o Professor C orientou dois trabalhos; seguida por outro Professor (J) – também não atuante no curso – com uma orientação. Cabe ressaltar que alguns destes trabalhos pertenciam a outros cursos da instituição, porém a coordenação cabia aos professores/as que atuavam no Curso de Gestão de Turismo (SULZBACH; JOUCOSKI; ASSUMPÇÃO, 2018).

No ano de 2018 acadêmicos do curso participaram de congressos científicos no Brasil e no exterior, divulgando na forma de artigo, pôster e comunicação oral, saberes e práticas acerca do Turismo no Litoral do Paraná. Essa propagação do conhecimento, além de outras formas de produção e divulgação do conhecimento em turismo, tais como os projetos de extensão, visa contribuir para a consolidação dos saberes turísticos, bem como, em propagar a qualidade que se consolida no curso de Gestão de Turismo.

Esta breve explanação histórica do Curso de Gestão de Turismo, leva ao objeto de análise central do presente estudo, os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs), caracterizados por pesquisas focadas no Litoral do Paraná, vislumbrado pelo PPP da instituição e pelo PPC.

4.2 ANÁLISE DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO

Os TCCs em análise, compreendidos entre o período de 2012 a 2018, totalizam 58 trabalhos. Por meio deles fica evidente que a produção de conhecimento turístico no Setor Litoral pelo curso de Gestão de Turismo apresenta maior quantitativo no ano de 2016, seguido pelos anos de 2014 e 2017, conforme pode-se notar no Gráfico 1.

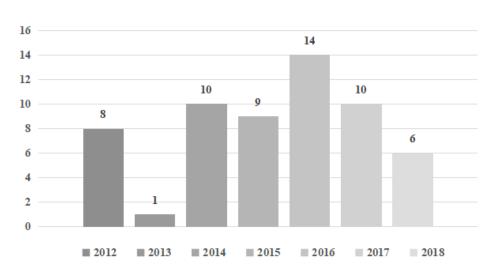


GRÁFICO 1: NÚMERO DE PRODUÇÕES POR ANO LETIVO

FONTE: Os autores (2019).



Analisando o Gráfico 1, percebe-se que a produção de saberes turísticos é marcada por uma abrupta queda em 2013, seguida por uma estabilidade nos anos de 2014 e 2015, com ascensão de 2016, e retorno em 2017 ao valor próximo aos dois anos anteriores. e o que leva a algumas indagações. Entre anos de 2006 e 2011 não houve a necessidade de apresentação de Trabalhos de Conclusão de Curso, pois o mesmo era de nível médio e pós-médio. Uma hipótese para a oscilação em 2013 é de que nem todos os graduandos conseguem apresentar seus TCCs no semestre previsto.

Ao se analisar as orientações recebidas pelos discentes, conforme apresentadas no Gráfico 2, tem-se disparidades na quantidade observada de forma que: o Professor A orientou treze TCCs; seguido pelo Professor B e Professor F, com dez orientações cada; Professor G realizou quatro orientações; Professor H, quatro orientações; Professor C, três. Todos estes atuam no curso de Gestão de Turismo, o que confere a proximidade da relação discente x docente. Docentes que não atuam no curso, ou que já ministraram aulas no mesmo, somam 11 orientações.

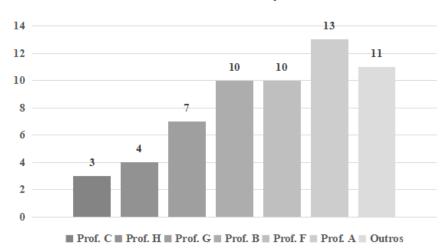


GRÁFICO 2: NÚMERO DE ORIENTAÇÕES POR DOCENTE

FONTE: Os autores (2019).

Destaca-se o período de licença para estudos de Doutorado em Geografia (2013-2015) dos Professores C e H, que implicou na impossibilidade dos mesmos orientarem trabalhos de conclusão de cursos, entre outras demandas.

Ao analisar os resumos apresentados nos Trabalhos de Conclusão de Curso foi encontrada uma dificuldade, pois onze TCCs não apresentam resumos nem palavras-chaves. Nestes casos foi realizada a leitura da introdução; destarte coletouse informações que possibilitam agrupá-los em áreas de pesquisa.

Nota-se uma diversidade de motivações para a pesquisa relacionadas às próprias características que compõem os estudos, pesquisas e áreas de atuação do Turismo. Tais características podem ser correlacionadas com o já exposto por Rejowski (1996) ao mencionar que a pesquisa funciona como "mola propulsora" do sistema técnico-científico, estabelecendo um fluxo contínuo de conhecimento.

Assim, percebe-se que a análise envolvendo localidades/destinos turísticos

S

despertou o interesse de sete trabalhos, igualmente seguido por análises de marketing, patrimônio e/ou expressões da cultura, eventos do Litoral do Paraná, e educação turística ou para o turismo com sete trabalhos cada. As atividades de lazer motivaram a elaboração de seis TCCs e a acessibilidade no turismo foram quatro. Gastronomia também foi tratada em quatro trabalhos e elaboração de Roteiros três trabalhos. Plano de negócios para a criação de agências de turismo foi o tema de três TCCs. Segmento específico do turismo (religioso), políticas para o turismo e análise de empreendimento hoteleiro, tiveram um trabalho cada, perfazendo o total de 58 trabalhos. A tabela 1 possibilita a melhor visualização destes dados.

TABELA 1: ÁREAS DO TURISMO ABRANGIDAS NOS TCC

Área de Estudo	(n)	(%)
Destinos	7	12,1%
Marketing	7	12,1%
Patrimônio e/ou Cultura	7	12,1%
Eventos	7	12,1%
Educação	7	12,1%
Lazer	6	10,3%
Gastronomia	4	6,9%
Acessibilidade	4	6,9%
Agência	3	5,2%
Roteiro	3	5,2%
Segmento	1	1,7%
Politicas	1	1,7%
Hotelaria	1	1,7%
TOTAL	58	100,00%

FONTE: Os autores (2019).

A partir da tabela apresentada observa-se uma variedade de temas que possivelmente reflete o interesse também diverso dos discentes. Essa característica está em conformidade com a própria dinâmica dos cursos superiores em Turismo, no sentido de serem abrangentes em suas possibilidades de atuação e conhecimento.

Ao identificar o lugar ao qual o estudo se concentra, ou seja, município, roteiro, área funcional turística ou empreendimento retomou-se a análise dos resumos, o que revelou os sete municípios do litoral do Paraná. Os recortes geográficos mais pesquisados podem ser visualizados na Tabela 2, segundo a qual: Matinhos é abordado dezessete vezes nos TCCs; seguido por Paranaguá com doze estudos.



Esses estão divididos em três grupos, oito com pesquisas na cidade em si, três com análise na Ilha do Mel e um na Ilha da Cotinga. Guaratuba é objeto de análise em dez trabalhos, porém divide-se em dois grupos. No primeiro grupo, o munícipio propriamente dito, foco de seis trabalhos, e a região do Cabaraquara, recebe a análise de quatro trabalhos. O mesmo se repete no caso de Pontal do Paraná que tem um TCC defendido em relação a cidade, mas ao incluir a região do Guaraguaçu, com quatro trabalhos, o munícipio congrega cinco TCCs; Morretes é foco de quatro TCCs e Antonina em um; Guaraqueçaba divide com outro munícipio um TCC, porém foi contabilizado neste estudo em ambos os munícipios. Há um estudo sobre o destino turístico do estado do Paraná, dois sobre a região do Litoral do Paraná e seis TCCs que não fazem análise de/em destinos.

TABELA 2: ÁREA GEOGRÁFICA DE ESTUDOS DOS TCCS

LOCALIDADE	(N)	(%)
Matinhos	17*	28,8%
Paranaguá	9	15,3%
Guaratuba	6	10,2%
Não se aplica	6	10,2%
Cabaraquara - Guaratuba	4	6,8%
Morretes	4	6,8%
Guaraguaçu - Pontal do Paraná	4	6,8%
llha do Mel	3	5,1%
Litoral do Paraná	2	3,4%
Antonina	1	1,7%
Guaraqueçaba	1*	1,7%
Paraná	1	1,7%
Pontal do Paraná	1	1,7%
TOTAL	59	100,00%

Observação: Estudo comparativo entre duas cidades

FONTE: Os autores (2019).

Nessa tabela evidencia-se a área geográfica de estudo em consonância com o Projeto Político Pedagógico do Setor Litoral da UFPR, assim como o próprio projeto pedagógico do Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo, no sentido de desenvolvimento do território (UFPR, 2020). Ademais, percebe-se que o destaque aos municípios de Matinhos e de Paranaguá reflete a cidade de moradia dos estudantes. Além disso, faz-se pertinente mencionar estudantes oriundos de outras cidades



e estados, com interesses diversos que pesquisaram outras áreas geográficas de estudos.

Ao analisar as palavras-chave foram identificadas 202 palavras-chaves. Optouse por agrupá-las, visto que muitas delas tinham ligações entre si, sendo idênticas ou iguais, reduzindo assim o espectro de análise, sem perda do teor.

A Figura 1 representa as palavras-chaves encontradas nos TCCs, e, para melhor visualização foi utilizada a estratégia e recurso tecnológico de nuvem de palavras (*wordcloud*), tal como proposto por Prais e Rosa (2017), utilizando-se do software *Wordle*®. De todos os TCCs, nove deles não continham palavras-chave que auxiliassem no estudo, sendo então descartados estes trabalhos para essa análise.

Nota-se que trinta e uma palavras-chave se repetem, sem ocorrer a lapidação destas. Quando analisadas e agrupadas, reduziu-se para vinte e sete, uma vez que os segmentos turísticos se agrupam, bem como as ramificações do marketing apresentadas.



FIGURA 1: WORDCLOUD DAS PALAVRAS-CHAVES

FONTE: Os autores (2019).

Assim, as palavras-chave que mais incidem sobre os TCCs, são relacionadas as segmentações turísticas, que são precedidas pelo termo "turismo", as quais representam 17 aparições (Turismo Cultural, Turismo de Evento, Turismo Gastronômico, Turismo de Sol e Praia, Turismo Religioso, e outros); o que faz com que a palavra Turismo tenha uma incidência maior, aparecendo 35 vezes. O termo Turístico ganha expressão pois é complemento de outra palavra, sendo precedidas por: Marketing (que aparece em 10 TCCs); Segmentos, Roteiros, Destinos, Atração, Promoção, Informação. Matinhos e Paranaguá igualam seis aparições.

Com três ocorrências cada palavra aparece: Cabaraquara, Guaraguaçu,



Guaratuba, Informação (Turística), Litoral do Paraná, Promoção (Turística), e Roteiro (Turístico). As palavras que se repetem por duas vezes são: acessibilidade, agências de turismo, centro histórico, comunidade, destino (turístico), educação ambiental, eventos, *facebook*, fotografia, meios de hospedagem, necessidades especiais, Pontal do Paraná, redes sociais, sambaqui e sazonalidade. Outras terminologias foram utilizadas apenas uma vez e na Figura 1 são representadas em menor tamanho.

Nesse item, assim como os próprios temas dos TCCs, as palavras-chaves evidenciam uma variedade de assuntos que possivelmente refletem as motivações e interesses dos discentes. Há que se notar, que embora se trate de uma área litorânea, os estudantes não privilegiam em suas pesquisas o turismo de sol e praia (com apenas uma aparição), o que sinaliza um conhecimento integrado da região e suas possibilidades e alternativas de turismo.

Em suma, a partir da análise dos TCCs do curso de Tecnologia em Gestão de Turismo da UFPR, constata-se a responsabilidade com o desenvolvimento territorial a partir da área geográfica de estudo, a variedade de temas e palavras-chaves, sem algum tema específico em grande destaque. Essas características são relevantes, pois refletem a gama de oportunidades de atuação profissional do Tecnólogo em Gestão de Turismo.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo conseguiu identificar que a produção do conhecimento turístico ocorre no Curso de Gestão de Turismo da Universidade Federal do Paraná–Setor Litoral, após o momento em que este tornou-se de nível superior. A produção acadêmica, relacionada ao turismo, consegue atender aos propósitos do Projeto Político Pedagógico da instituição, bem como, do Projeto Pedagógico do Curso.

Como os Projetos de Aprendizagem (PA) são a parte inicial na concepção dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) é preciso realizar novos estudos e análises que busquem identificar se ao idealizar um PA o graduando permanece com a mesma temática até a apresentação do TCC à banca. Se ocorrerem mudanças no decorrer do Curso é importante identificar se estas são influenciadas pela participação do estudante em projetos de iniciação científica, projetos de extensão ou monitoria, entre outros.

Elaborar estudos que visam desenvolver o Litoral do Paraná condiz com os princípios de Desenvolvimento Territorial Sustentável, pois conta com a participação dos atores locais que integram essa região geográfica, tendo como interesse, a resolução de problemas comuns. A análise realizada dos TCCs apontou para um compromisso em estudos e pesquisas regionais, todavia acolhendo outras áreas geográficas conforme interesse discente.

No que tange à divulgação científica, os Trabalhos de Conclusão de Curso encontram-se disponibilizados na instituição no Núcleo de Estudos e Pesquisas de Turismo – NEPTUR, (na forma impressa), e no banco de teses e monografias da Universidade Federal do Paraná, em http://acervo.ufpr.br/. Contudo, considera-se



pertinente que haja projetos de divulgação científica como, por exemplo, uma revista científica que esteja sob editoração da Câmara de Gestão de Turismo. No entanto, é possível identificar que professores do Curso, integram o quadro de avaliadores de algumas revistas nacionais.

Faz-se relevante que o curso de Gestão de Turismo apresente à sociedade, e em especial a comunidade do Litoral do Paraná, respostas para as problemáticas locais. Uma análise mais aprofundada revela que parte dos TCCs apresentam meios de desenvolver o turismo nas cidades do litoral do Paraná, de maneira ordenada, responsável e sustentável.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, M. R. V.; FERREIRA, D. V.; CISNE, R. A construção do conhecimento turístico: uma análise da produção científica em uma Instituição de Ensino Superior da Região Metropolitana do Recife. In: SEMINÁRIO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO, 15, 2018, São Paulo. **Anais...** São Paulo: 2018.

ALBAGLI, S.; MACIEL, M. L. Informação e conhecimento na inovação e no desenvolvimento local. **Ciência da Informação**, v. 33, n. 3, p. 9-16, 2004.

BONFIM, I. O. B.; BASSINELLO, P. Z.; FREITAG, M. J. C. Expansão, crise, declínio e segmentação no ensino superior em turismo: um recorte do estado de Mato Grosso do Sul. **Revista Turismo e Análise**, v. 30, n. 2, p. 214-230, 2019.

CARIBÉ, R. C. V. Comunicação Científica: reflexões sobre o conceito. **Revista Informação e Sociedade**, v. 25, n. 3, p. 89-104. 2015.

CARVALHO, M. S.; MOESCH, M. M. Turismo como fenômeno social e suas implicações no espaço rural. **Revista Brasileira de Ecoturismo**, v. 6, n. 2, p. 422-457, 2013.

CRESWELL, J. W. **Projeto de Pesquisa:** Métodos Qualitativo, Quantitativo e Misto. 2ª Edição. Porto Alegre: Artmed, 2007.

FUSTER, F. Introdução a Tecnica e Teoria del Turismo. Madri: Nacional, 1974.

GERMANO, M. G.; KULESZA, W. A. Popularização da ciência: uma revisão conceitual. **Caderno Brasileiro de Ensino de Física**, v. 24, n. 1, p.7-25, 2007.

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.



GRABURN, N. H. H., JAFARI, J. Introduction: Tourism Social Science. **Annals of Tourism Research**, v. 18, n. 1, p. 1-11, 1992.

JAFARI, J. La cientifizacion del turismo. **Estudios y perspectivas en turismo,** v. 3, n. 1, p.7-36, 1994.

JAFARI, J. Popularity of tourism as seminar theme. **Annals of Tourism Research**, v. 19, n. 1, p. 143-144, 1992.

HOROCHOVSKI, R. R.; ARCHANJO, D. R.; JUNCKLES; I. J.; FILIPPIM; M. L.; HOFFMANN-HOROCHOVSKI, M. T.; SULZBACH, M. T. Bacharelado em Gestão Pública da UFPR: uma contribuição ao desenvolvimento sustentável do literal do Paraná. **Temas de Administração Pública**, v. 3, n. 6, p. 1-22, 2012.

MOESCH, M. M. A produção do saber turístico. São Paulo: Contexto, 2000.

OLIVEIRA, A. L. O processo de inserção profissional dos egressos da UFPR Setor Litoral. 2015. 176f. Tese (Doutorado em Políticas Públicas.) - Setor de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2015. Disponível em: < http://hdl.handle.net/1884/40492>. Acesso em: 27 mai. 2020.

OGANAUSKAS, D. S. N.; GOMES, B. M. A.; ANDRUKIU, A. M. G. Bacharelado em Turismo no Brasil: História e contribuições da Universidade Federal do Paraná. **Turismo e Sociedade**, v. 5, n. 2, p. 563-583, 2012.

PANOSSO NETTO, A. **Filosofia do turismo e epistemologia**. São Paulo: Aleph, 2005.

PANOSSO NETTO, A.; JÄGER, M. R. G. Robert Glücksmann (1877-1942): founder of Berlin School of Tourism Research. **Anatolia**, v. 27, n. 4, p. 567-576, 2015.

PANOSSO NETTO, A.; NECHAR, M. C. Epistemologia do turismo: escolas teóricas e proposta crítica. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, v. 8, n.1, p. 120-144, 2014.

POSSAMAI, A. M. P.; MARINHO, M. F.; SANTOS, M. M. C. Pesquisa em Turismo: Panorama das teses de Doutorado produzidas no Brasil de 2005 a 2007. In SEMINÁRIO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓSGRADUAÇÃO EM TURISMO, 6, 2009, São Paulo. **Anais...** *São Paulo: 2009.*

PRAIS, J. L. S; ROSA, V. F. Nuvem de palavras e mapa conceitual: Estratégias e recursos tecnológicos na prática pedagógica. **Nuances: estudos sobre Educação**, v. 28, n. 1, p. 201-219, 2017.

REJOWSKI, M. **Turismo e pesquisa científica**: Pensamento internacional x situação brasileira. São Paulo: Papirus, 1996.



REJOWSKI, M. Realidade versus Necessidades da Pesquisa Turística no Brasil. **Turismo em Análise**, v. 9, n. 1, p. 82-91, 1998.

REJOWSKI, M. Produção científica em turismo: análise de estudos referenciais no exterior e no Brasil. **Revista Turismo em Análise**, v. 21, n. 2, p. 224-246, 2010.

ROCHA, M.; MASSARANI, L.; PEDERSOLI, C. La divulgación de la ciencia en América Latina: términos, definiciones y campo académico. In. MASSARANI, L.; ROCHA, M.; PEDERSOLI, C.; ALMEIDA, C.; AMORIM, L.; CAMBRE, M.; NEPOTE, A. C.; AGUIRRE, C.; ROCHA, J. N.; GONÇALVES, J. C.; CORDIOLI, L. A.; FERREIRA, F. B. Aproximaciones a la investigación en divulgación de la ciencia en América Latina a partir de sus artículos académicos. Rio de Janeiro: Fiocruz – COC, 2017.

SÁNCHEZ MORA, C.; SÁNCHEZ MORA, A. M. Glosario de términos relacionados con la divulgación: una propuesta. **El muégano divulgador**, v. 21, p. 09, 2003.

SANTOS, G. E.; DORO, J. R. L.; SILVA, M. M.; BÍSCARO, V. R. O uso de métodos estatísticos na pesquisa científica em turismo no Brasil: um estudo bibliométrico. In: SEMINÁRIO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓSGRADUAÇÃO EM TURISMO, 15, 2018, São Paulo. **Anais...** São Paulo: 2018.

SULZBACH, M. T.; JOUCOSKI, E.; ASSUMPÇÃO, F. S. **Dez anos de pesquisa de iniciação científica no setor litoral da UFPR para o desenvolvimento do litoral do Paraná**. Curitiba: Brazil Publishing, 2018.

TOMAZZONI, E. L. Educação e produção de conhecimento em turismo e em lazer com base na dinâmica pedagógica de resolução de problemas. **Turismo e Sociedade**, v. 8, n. 3, p. 489-510, 2015.

TRIBE, J. Research Paradigms and the Tourism Curriculum. **Journal of Travel Research**, v. 39, n. 4, p. 442-448, 2001.

TRIBE, J. The art of tourism. **Annals of Tourism Research**, v. 35, n. 4, p. 924-944, 2008.

UFPR. Universidade Federal do Paraná. **Projeto Político Pedagógico**. Matinhos, 2008. Disponível em: http://www.litoral.ufpr.br/portal/wp-content/uploads/2015/02/PPP-UFPR-LITORAL_Set-2008_Alteracao_Dez-2008.pdf>. Acesso em: 01 mai. 2020.

UFPR. Universidade Federal do Paraná. **Projeto Pedagógico de Curso de Graduação em Tecnologia em Gestão de Turismo**. Matinhos, 2011. Disponível em: http://www.litoral.ufpr.br/portal/wp-content/uploads/2014/12/Processo-Gest%C3%A3o-de-Turismo.pdf>. Acesso em: 01 mai. 2020.



UFPR. Universidade Federal do Paraná. **Projeto Pedagógico de Curso de Graduação em Tecnologia em Gestão de Turismo**. Matinhos, 2014. Disponível em: http://www.litoral.ufpr.br/portal/wp-content/uploads/2015/04/GestaoTurismo.pdf. Acesso em: 01 mai. 2020.

VEAL, A. J. Metodologia de pesquisa em lazer e turismo. São Paulo: Aleph, 2011.

Recebido em: 30-09-2019.

Aprovado em: 06-06-2020.